

RODAS DE CONVERSA NA BIBLIOTECA: EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL-RS

Láis Braga Costa (IFFar) - lais.costa@iffarroupilha.edu.br

Márcia Della Flora Cortes (IFFAR) - marciadfc@yahoo.com.br

Mariéle Colodzey Erd (IFFar) - lbc.biblio@gmail.com

Sabrina Hoffmann Dos Santos (IFFar) - sabrina_hoffmann15@hotmail.com

Ana Paula da Silva Schimoia (IFFar) - anapaulaschimoia28@gmail.com

Resumo:

Busca-se refletir acerca da realização da ação cultural denominada Rodas de conversa, dentro do espaço da biblioteca Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul-RS, como um mecanismo de inclusão social. A biblioteca enquanto ambiente democrático desempenha uma função fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e das estratégias educacionais da escola contribuindo para o ensino, cultura e cidadania. A partir do trabalho realizado, foi possível perceber não só a ampliação das atividades básicas em uma biblioteca, como também um forma de inclusão social.

Palavras-chave: *Bibliotecas de institutos federais. Ação Cultural. Inclusão Social*

Eixo temático: *Eixo 11: IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.*

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar Campus São Vicente do Sul localizado no município que denomina o campus, no estado do Rio Grande do Sul, oferece curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (destinado as pessoas que já concluíram o Ensino Fundamental), Subsequente ao Ensino Médio (destinado as pessoas que já concluíram o Ensino Médio), superior, pós-graduação e PROEJA FIC (Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Básica, Formação Inicial e Continuada). Em média, atende 1600 alunos que tem a oportunidade de participar de rodas de conversa, realizadas no espaço da biblioteca, como um mecanismo de inclusão social e de diálogo. Para tanto, recorreu-se a edital institucional para cadastramento de projetos de ensino.

Entende-se que é possível uma biblioteca atuante na comunidade em que está inserida, capaz de contribuir como um agente de transformação social. Pensando-se na função social de uma biblioteca, entende-se que a prática da ação cultural contribui para a emancipação social dos indivíduos, uma vez que cumpre um papel educativo conforme explicita Almeida (1987, p. 33):

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo.

O autor Coelho (2008, p.22) observa que “o objetivo da ação cultural (a meta de toda a política cultural) é a criação das condições para que as pessoas inventem seus próprios afins”. Logo, dinamizar a biblioteca e oferecer à comunidade a participação em variadas atividades culturais, contribui para a aproximação com o público, e, além disso, incentiva e divulga práticas culturais.

Para a construção metodológica deste estudo, utilizou-se a análise qualitativa que segundo Minayo (2001, p. 14) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Os preceitos da pesquisa participante também foram levados em consideração, sobretudo porque “Há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social. (DEMO, 2000, p.21).” Nessa perspectiva, a roda de conversa traz para o debate assuntos que influenciam a sociedade e que muitas vezes, são inquietações no cotidiano dos participantes, geram questionamentos e angústias que podem ser amenizados ou resolvidos.

A atividade Rodas de conversa realizada no IFFar Campus São Vicente do Sul, parte da escolha de um tema por semana e, no espaço da biblioteca, os participantes (alunos, servidores e comunidade externa), sentados em círculo, conversam de maneira informal sobre as questões que permeiam o tema central que, por sua vez é discutido pelo grupo com a colaboração de um mediador. O mediador tem a função de contribuir com o debate com conhecimentos teóricos ou práticos sobre os temas tratados.

O objetivo do projeto é promover discussões acerca de temas relacionados à inclusão social e também fomentar o hábito da leitura. Neste trabalho apresenta-se o relato da experiência com as rodas de conversa na biblioteca, realizadas em 2015 e 2017. Considera-se essa atividade relevante para a biblioteconomia, uma vez que busca promover o desenvolvimento de cada um dos participantes, que além do aprendizado sobre o tema debatido, tornam-se cidadãos mais críticos.

Local no qual a experiência ocorreu

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar Campus São Vicente do Sul localizado no município que denomina o campus, no estado do Rio Grande do Sul.

Período da ocorrência

A experiência com as rodas de conversa na biblioteca, foram realizadas em 2015 e o projeto encontra-se em ainda andamento em 2017.

Detalhamento da experiência

Durante as rodas de conversa realizadas, na biblioteca do IFFar campus São Vicente do Sul, foi possível perceber a possibilidade de interação sobre temas relacionados à inclusão social com obras de literatura e demais materiais bibliográficos disponíveis no acervo da instituição.

Dentre os momentos significativos que elucidam a aproximação dos participantes das rodas com a leitura, destaca-se o encontro em que foi abordado o tema HIV, alusivo ao Dia Mundial de Prevenção contra a AIDS, houve a contribuição da enfermeira da instituição, fomentando o debate e, além disso, utilizou-se como base a obra literária de Caio Fernando Abreu, intitulada *Cartas para além dos muros*. Nessa obra, o autor comenta sobre o efeito que a notícia sobre ter AIDS provocou em sua relação com o mundo, bem como a reação das pessoas de seu convívio, após ele ser diagnosticado com a doença.

Outro momento elucidativo, na relação do projeto *Rodas de conversa na biblioteca* com o incentivo à leitura, foi a conversa realizada na Semana da Consciência Negra, na qual os participantes falaram sobre identidade negra e racismo. Com o auxílio dos profissionais das áreas de Sociologia e História foi realizado um levantamento sobre os livros da biblioteca que abordam temas relacionados à negritude, posteriormente uma exposição foi montada em lugar de destaque na biblioteca, a fim de dar visibilidade às obras e, conseqüentemente, ao tema afro.



Fonte: Ascom IFFar Campus São Vicente do Sul

Realizou-se, ainda, durante a roda de conversa com temática de racismo, a análise de algumas revistas de ampla circulação sobre a representatividade do negro em tais publicações. O que o grupo constatou foi a ausência de modelos negros em fotos publicitárias e, nas poucas incidências de negros nas páginas das revistas, as imagens eram associadas a matérias sobre futebol ou criminalidade.

É importante destacar que se faz necessária a reflexão pelos profissionais mediadores da informação, especialmente bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores sobre a função social da biblioteca e, conseqüentemente, sobre a atuação da área da Biblioteconomia frente a construção de propostas que visam a inclusão social e o incentivo à leitura no ambiente educacional.

Ressalta-se que, para o desenvolvimento do projeto rodas de conversa na biblioteca, foi importante o envolvimento de uma equipe interdisciplinar para que as questões tratadas fossem utilizadas como objeto de estudo, também em sala de aula e em outros espaços instituídos no ambiente escolar além da biblioteca.

Considerações finais

Conclui-se que a roda de conversa, como prática de ação cultural, promove o engajamento da comunidade escolar com causas sociais e por consequência, aproxima-os e aumenta o vínculo com a instituição bibliotecária.

Entende-se que, o bibliotecário e mediadores de uma ação cultural, facilitam o acesso às fontes informacionais, e, de forma efetiva, são capazes de proporcionar a inclusão e a educação para a cidadania criando espaços de diálogo para a construção coletiva de conhecimento. Dessa forma, a roda de conversa na biblioteca inclui aqueles que muitas vezes, tem seu discurso silenciado e negado pela sociedade, no ambiente educacional possibilitando o compartilhamento de vivências e experiências.

Além do mais, essa atividade fortalece a função da biblioteca como complemento do ensino, da pesquisa e extensão dentro da instituição abordando temáticas que podem ser exploradas dentro e fora da sala de aula e no ambiente da biblioteca aguçam o senso crítico e a disseminação do conhecimento. A execução da roda de conversa, como apresentado, utilizou-se de recursos que enriquecem a atividade, bem como a exposição de livros, e a utilização de uma obra literária que embasou a discussão. É possível, portanto, explorar diversos recursos como letras de música, filmes e até mesmo imagens ao implementar-se a atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>> Acesso em: 16 dez. 2016.

COELHO, Teixeira. Nem tudo é cultura. In: _____. **A cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.